



USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELAS FAMÍLIAS DO ASSENTAMENTO  
PALMARES, NOVA UNIÃO, RONDÔNIA<sup>1</sup>

Maraiza Silva de Oliveira<sup>2</sup>;  
Izaías Médice Fernandes<sup>3</sup>.

RESUMO

As plantas medicinais são todas e quaisquer plantas que manipulada e aplicada ao homem ou animal exerça alguma ação terapêutica. OMS afirma que 80% da população dos países em desenvolvimento dependem da medicina tradicional e utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde. O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento das plantas medicinais de uso popular e suas formas de manipulação no Assentamento Palmares. O trabalho foi realizado na gleba 02 do Assentamento Palmares, município Nova União-RO. Os dados foram coletados no mês de Dezembro 2018 e foram entrevistadas 10 famílias, utilizado um questionário semiestruturado. As informações foram colocadas em formas de tabelas, listadas com todas as espécies identificadas e suas respectivas famílias. Foram identificadas 51 espécie de plantas medicinais, distribuídas em 31 famílias botânicas. A família com maior número de espécies foi Asteraceae e as espécies mais citada foi *Plectranthus barbatus* (Boldo).

**Palavras-chave:** Conhecimento popular. Tratamento de doenças. Asteraceae. *Plectranthus barbatus*.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas para resolver problemas de saúde foi uma alternativa encontrada pelos seres humanos, iniciada por instinto e aperfeiçoado por empirismo (AMARAL, 2002). Os primeiros registros sobre a utilização de plantas medicinais foram encontrados no Papiro de Ebers há 1500 a.C., que relata centenas de plantas medicinais e suas

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail : maraizasilva1996@gmail.co

<sup>3</sup> Professor do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: izaías.fernandes@unir.br

formas de uso para o tratamento de doenças (SANTANA, 2011). O cultivo de plantas para utilização medicinal se iniciou com agricultura com fins alimentares, foi se desenvolvendo e se aperfeiçoando ao longo dos anos (AMARAL, 2002). As plantas podem ser manipuladas de diferentes formas, variando de princípio ativo como também de enfermidade. Segundo Lopes et al. (2005) as plantas medicinais são todas e quaisquer plantas que manipulada e aplicada ao homem ou animal exerça alguma ação terapêutica.

No Brasil o uso de plantas medicinais era utilizada em rituais indígenas, os conhecimentos das ervas eram adquiridos e passados ao longo das gerações. Com a chegada dos europeus, os conhecimentos trazidos por eles e pelos escravos que utilizava as plantas nos seus rituais religiosos para a cura de diversas doenças, foram somados. A união desses três conhecimentos se transformou na base de conhecimento das plantas medicinais no Brasil (BRAGA, 2011).

Com os avanços nos conhecimentos farmacêuticos as plantas medicinais foram deixadas de lado, devido à praticidade e a eficácia dos remédios químicos. A utilização desses medicamentos é eficaz, mas muito invasivos, podendo ocasionar dependências em medicamento e outras enfermidades ao corpo (FLORIANO, 2016). Mesmo com os avanços na área farmacêutica e na medicina moderna na maior parte do mundo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que 80% da população dos países em desenvolvimento dependem da medicina tradicional e utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde (CORRÊA et al., 2006).

O conhecimento sobre as plantas medicinais significa muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos que moram afastados da influência da civilização (MACIEL et al., 2002). O conhecimento tradicional é fruto de experiências vividas com o conhecimento adquirido das gerações passadas. Com a dificuldade de algumas populações em ter acesso aos medicamentos farmacêuticos, efeitos colaterais, preços abusivos e a precariedade da saúde pública, o uso de plantas medicinais vem sendo resgatado com o apoio da OMS que se dedica a resgatar a medicina popular. O uso das plantas medicinais é um processo de produção e reprodução de múltiplos saberes e práticas, aperfeiçoado ao longo dos anos, tomando como base a fitoterapia e o conhecimento popular adquirido de seus antepassados (SILVA, 2014).

Fitoterapia é o estudo das plantas para o tratamento das doenças, podendo ser utilizadas em seu estado natural, estarem verdes ou secas e ser aplicadas em formas de chás, infusões, pomadas, unguentos, garrafadas, entre outros (PAIXÃO; ESPADA, 2005). As formas de manipulação das plantas para o consumo variam conforme a necessidade de

extração de seus princípios ativos e as condições de aplicação ao ser humano. Na fitoterapia utiliza-se toda a planta como raízes, cascas, folhas, frutos e sementes, de acordo com a erva em questão, variando a sua forma de uso, seu princípio ativo e também para que ela vai ser utilizada (REZENDE; COCCO, 2002).

No Brasil, o uso intenso de plantas medicinais se deve, principalmente, à riqueza e variedade de espécies da flora nativa (PEREIRA et al., 2017). O Brasil possui grande potencial para o desenvolvimento da Fitoterapia, devido a sua grande diversidade vegetal e ampla sociodiversidade (SALES et al., 2015). O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento das plantas medicinais de uso popular e suas formas de manipulação no Assentamento Palmares.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 Área de estudo**

O trabalho foi realizado na gleba 02 Assentamento Palmares, Linha 81/Rod 470, Km 39 no município Nova União – RO (Figura 1). A área do Assentamento Palmares é uma conquista do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e existe há 22 anos, embora alguns dos seus moradores não residem neste local desde início. Alguns proprietários venderam seus lotes porém a maioria que conseguiram suas propriedades através do MST ainda moram neste local.

O Assentamento Palmares é composto por 13 glebas, cada gleba possui uma agrovila e cada agrovila é composta por várias propriedades. A gleba 02 possui 24 propriedades, sendo que apenas 12 dos seus moradores residem neste local desde sua fundação.

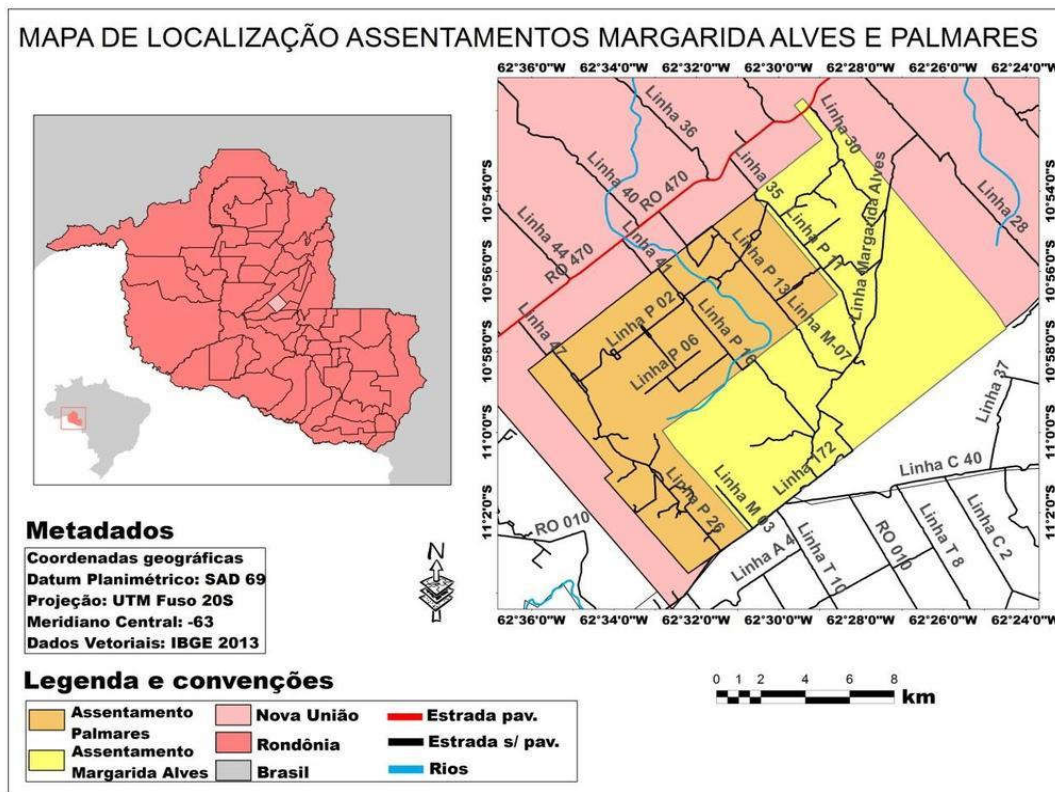


Figura 1 – Mapa dos Assentamentos Palmares e Margarida Alves.

Fonte: Araújo (2015)

## 2.2 Coleta de dados

Os dados foram coletados nos dias 20, 21, 22 de Dezembro de 2018. O trabalho teve início com uma visita aos moradores do Assentamento Palmares, onde o projeto foi apresentado para a obtenção do consentimento dos mesmos. Foram realizadas entrevistas com 10 famílias. Essa seleção ocorreu de forma aleatória, tendo como base o tempo que as famílias residem no local. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado (Anexo I) que constou com perguntas abertas e fechadas. Para a elaboração do questionário foi utilizado parte da metodologia de (LIMA et al., 2011). O questionário possui questões referentes à identificação do entrevistado (nome, sexo, idade, origem, escolaridade), além disso, o questionário constou com perguntas relacionadas à utilização das plantas medicinais (plantas utilizadas, indicação terapêutica, o local de obtenção, modo de preparo, motivo pelo qual se utiliza as plantas medicinais e partes utilizadas) além de questões

onde foi possível verificar como eles adquiriram o conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais e se tiveram algum problema depois de consumir.

### 3.3 Análise de dados

Os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. As informações foram colocadas em formas de tabelas, listadas com todas as espécies identificadas e suas respectivas famílias, utilizando nome popular, parte da planta utilizada, manipulação e indicação terapêutica. A identificação de campo das espécies se deu através da ajuda dos próprios moradores para as visualizações e registros fotográficos das plantas. Logo após foram feitas consultas a bibliografias especializadas, onde foram analisadas as características específicas de cada planta.

## 4 RESULTADOS

A comunidade rural é composta por agricultores familiares, que tem como sua principal fonte de renda a produção leiteira e também variados tipos de lavouras (feijão, mandioca, milho e café). Foram entrevistadas 10 famílias, sendo nove indivíduos do sexo feminino e um do sexo masculino. Seis dos entrevistados apresentaram uma faixa etária acima de 40 anos com escolaridade ensino fundamental incompleto e quatro com idade 30/40 anos e escolaridade ensino médio completo. As famílias entrevistadas têm um grande conhecimento sobre plantas medicinais, a entrevista permitiu identificar 51 espécie de plantas Mediciniais, distribuídas em 31 famílias botânicas (Tabela 1).

Tabela 1 - Lista de espécies de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do Assentamento Palmares

Famílias/Espécies	Nome popular	Parte utilizada	Modo de preparo	Indicação terapêutica citada pelas famílias
<b>Alismataceae</b>				
<i>Echinodorus macrophyllus</i>	Chapéu-de-couro	Folhas	Chá e compressa	Antiinflamatório, reumatismo, diurético, depurativo do sangue inflamação de pele e de garganta
<b>Amaranthaceae</b>				

<b>Famílias/Espécies</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Modo de preparo</b>	<b>Indicação terapêutica citada pelas famílias</b>
<i>Alternanthera brasiliana</i>	Terramicina	Folhas	Chá, sumo e compressa	Ferimento, anti-inflamatória e depurativo do sangue
<b>Anacardiaceae</b>				
<i>Anacardium occidentale</i>	Cajueiro	Folhas	Chá e banho	Inflamação na garganta e infecção vaginal
<i>Mangifera indica</i>	Manga	Folhas e casca	Chá garrafada e banho	Tosse, cólicas, infecção vaginal, gripe e resfriado
<b>Annonaceae</b>				
<i>Annona muricata</i>	Graviola	Folhas	Chá	Pressão alta, diabete e prevenção do câncer
<b>Apiaceae</b>				
<i>Eryngium foetidum</i>	Coentro bravo	Folhas	Chá	Cólica menstrual, gases intestinais e corrimento
<b>Araceae</b>				
<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	Cipó-Imbé	Folhas e caule	Chá e banho	Infecções, inflamações em geral, reumatismo e úlcera
<b>Aristolochiaceae</b>				
<i>Aristolochia brasiliensis</i>	Cipó-mil-homens	Casca	Chá e garrafada	Impotência sexual, depurativo do sangue e DSTs
<b>Asteraceae</b>				
<i>Ageratum conyzoides</i>	Mentrasito	Folhas, flores e raízes	Chá, sumo e compressa	Reumatismo, cólicas menstruais e anti-inflamatórias.
<i>Baccharis trimera</i>	Carqueja	Folhas	Infusão	Má digestão, azia, reumatismo, anemia, dores no fígado, gastrite,

<b>Famílias/Espécies</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Modo de preparo</b>	<b>Indicação terapêutica citada pelas famílias</b>
				diabete
<i>Bidens pilosa</i>	Picão	Raízes	Chá	Pedra na vesícula, má digestão, icterícia, reumatismo e diabetes
<i>Cnicus benedictus</i>	Cardo Santo	Folhas e caule	Chás, com pressas e xaropes	Gases estomacais, má digestão, cicatrizante, bronquite, diarreias
<i>Matricaria chamomilla</i>	Camomila	Flores	Chá	Gases, dor no estômago, insônia e cólicas intestinais
<i>Solidago microglossa</i>	Arnica do mato	Folhas, flores	Chá, compressas e garrafadas	Ferimentos, escoriações, torção, varizes, anti-inflamatório
<i>Tagetes erecta</i>	Cravo-defunto	Flores	Chá	Infecção urinária, infecção de ovário, corrimento vaginal
<i>Vernonia condensata</i>	Figatil	Folhas	Infusão	Digestivo, analgésico
<i>Vernonia polysphaera</i>	Assa-peixe	Folhas e raízes	Chá	Gripe, expectorantes, tosse e bronquite
<b>Bignoniaceae</b>				
<i>Arrabidaea chica</i>	Crajiru	Folhas	Infusão e lavagem	Anemia, gripe, conjuntivite, anti-inflamatório e bronquite
<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Ipê Roxo	Casca	Chá, garrafada e banho	Reumatismo, diabetes, pedra na vesícula, depurativo do sangue e anemia
<b>Cactaceae</b>				
<i>Pereskia aculeata</i>	Ora-pro-nóbis	Folhas	Chá	Má digestão, prisão de ventre, hemorroidas e

<b>Famílias/Espécies</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Modo de preparo</b>	<b>Indicação terapêutica citada pelas famílias</b>
				depurativo do sangue
<b>Caricaceae</b>				
<i>Carica papaya</i>	Mamão	Folhas	Chá	Má digestão e pressão alta
<b>Crassulaceae</b>				
<i>Kalanchoe brasiliensis</i>	Saião	Folhas	Infusão e compressas	Cálculos renais, diabete, feridas, frieiras, queimaduras
<b>Cucurbitaceae</b>				
<i>Momordica charantia</i>	Melão-de-são-caetano	Folhas e fruto	Chá e suco	Diabetes, prisão de ventre, lesões de pele, vermes, febre e gripe
<b>Equisetaceae</b>				
<i>Equisetum arvense</i>	Cavalinha	Talos	Chá	Anti-inflamatório, diurético, infecção urinária e pedra nos rins
<b>Euforbiaceae</b>				
<i>Phyllanthus niruri</i>	Quebra-pedra	Folhas e raízes	Chá	Cálculos renais, infecções intestinais e como antiinflamatório
<b>Fabaceae</b>				
<i>Bauhinia splendens</i>	Cipó escada de Macaco	Folhas e casca	Chá garrafada e banho	Eczema da pele, úlcera, diurético, tosse, bronquite e diabete
<i>Caesalpinia sp</i>	Jucá	Vagem	Infusão	Infecção urinária, infecção de ovário, corrimento vaginal
<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Casca	Chá e garrafada	Bronquite, rinite, gastrite, anti-inflamatória e



<b>Famílias/Espécies</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Modo de preparo</b>	<b>Indicação terapêutica citada pelas famílias</b>
				estimulante
<b>Lamiaceae</b>				
<i>Leonotis nepetaefolia</i>	Cordão-de-frade	Folhas e flores	Infusão e chá	Má circulação do sangue, bronquite, reumatismo, febre e febre
<i>Leonurus sibiricus</i>	Macaé	Folha e flores	Chá	Diarreia, vômito, má digestão, dor de cabeça, circulação do sangue, cólicas menstruais e pedras nos rins
<i>Mentha piperita</i>	Hortelã-pimenta	Folhas	Infusão	Gripe e resfriado
<i>Mentha pulegium</i>	Poejo	Folhas	Chá e xarope	Cólica infantil, gases intestinais e expectorante
<i>Mentha spicata</i>	Hortelã-verde	Folhas	Infusão	Gripe, bronquite e vermífugo
<i>Ocimum canum</i>	Alfavaca	Folhas, raízes e flores	Chá e compressa	Gases, gripe, resfriado, bronquite, reumatismo, diurético e inflamações
<i>Origanum sp</i>	Orégano	Folhas e flores	Chá	Má digestão, Expectorante
<i>Plectranthus barbatus</i>	Boldo	Folhas	Chá e Sumo	Dor no estômago, má digestão, diarreia e problema no fígado
<b>Lauraceae</b>				
<i>Persea gratissima</i>	Abacateiro	Folhas e sementes	Chá	Diurético, analgésico, estimulante e para reumatismo
<b>Malpighiaceae</b>				

<b>Famílias/Espécies</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Modo de preparo</b>	<b>Indicação terapêutica citada pelas famílias</b>
<i>Malpighia emarginata</i>	Acerola	Folhas	Infusão	Gripe, dor de garganta
<b>Malvaceae</b>				
<i>Gossypium herbaceum</i>	Algodoeiro	Folhas e raízes	Infusão e banho	Diarreia, hemorragias uterinas e infecção vaginal
<b>Myrtaceae</b>				
<i>Psidium guajava</i>	Goiabeira	Folhas	Chá e banho	Gripe, diarreia e infecção vaginal
<b>Plantaginaceae</b>				
<i>Plantago major</i>	Tansagem	Folhas e sementes	Sumo, chá, banho, pomada e compressa	Bronquite, asma, tosse, diarreia, inflamação da boca, garganta e amígdalas e infecções uterinas
<b>Poaceae</b>				
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim cidreira	Folhas	Chá	Pressão alta, calmante, ansiedade e gripe
<b>Chenopodiaceae</b>				
<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Erva-de-santa-maria	Folhas e sementes	Chá, sumo e compressa	Vermífugo, bronquite e fraturas
<b>Rutaceae</b>				
<i>Citrus aurantium</i>	Laranjeira	Folhas	Chá e banho	Febre, gripe e resfriado
<i>Citrus latifolia</i>	Limão-taiti	Folhas	Chá	Gripe, tosse e febre
<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Folhas	Chá	Piolhos, conjuntivite, inflamações, asma, bronquite, insônia, reumatismo e febre
<b>Solanaceae</b>				

<b>Famílias/Espécies</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Modo de preparo</b>	<b>Indicação terapêutica citada pelas famílias</b>
<i>Solanum americanum</i>	Maria-preta	Folhas	Chá e maceração	Cólicas, reumatismo, picada de cobra, eczemas da pele, dores musculares, no estômago, articulações e na coluna
<b>Verbenaceae</b>				
<i>Lippia alba</i>	Erva-cidreira	Folhas	Infusão, banho, xarope	Gripe, bronquite e calmante
<b>Xanthorrhoeaceae</b>				
<i>Aloe vera</i>	Babosa	Folhas	Sumo e gel	Prisão de ventre, depurativo do sangue, ferimentos, queimaduras na pele
<b>Zingiberaceae</b>				
<i>Curcuma longa</i>	Açafrão	Raízes	Chá e xarope	Infecção de garganta e icterícia
<i>Zingiber officinale</i>	Gengibre	Raízes	Chá	Gripe, dor de garganta, resfriado e má digestão

Dentre as 31 famílias botânicas identificadas, as famílias com os maiores números de espécies foram Asteraceae (9 espécies), Lamiaceae (8 espécies). Essas famílias correspondem a uma grande porcentagem das espécies levantadas na pesquisa. As demais famílias botânicas citadas foram a Fabaceae e Rutaceae (3 espécies), Anacardiaceae, Bignoniaceae e Zingiberaceae (2 espécies) e os demais apresentaram apenas uma citação (Figura 2).

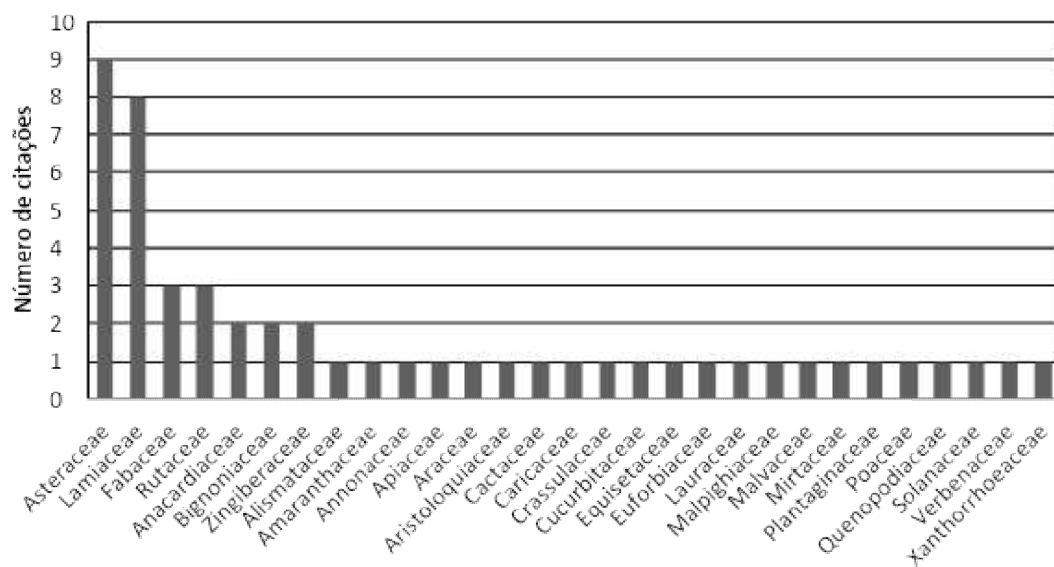


Figura 2 – Número de citações das famílias botânicas.

Durante as entrevistas foi possível identificar 51 espécies de plantas medicinais, sendo que algumas delas foram citadas mais de uma vez. Dentre as espécies o *Plectranthus barbatus* (Boldo) se destaca como a mais citada (8), seguida pelas *Mentha pulegium* (poejo), *Citrus aurantium* (Laranjeira), *Mentha spicata* (hortelã-verde) com o mesmo número de citações (6).

As espécies menos citadas foram *Annona muricata* (graviola), *Aristolochia brasiliensis* (cipó-mil-homens), *Bauhinia splendens* (cipó escada de Macaco), *Caesalpinia sp* (jucá), *Cnicus benedictus* (cardo Santo), *Echinodorus macrophyllus* (chapéu-de-couro), *Equisetum arvense* (cavalinha), *Eryngium foetidum* (coentro bravo), *Hymenaea courbaril* (jatobá), *Matricaria chamomilla* (camomila), *Origanum sp* (orégano), *Pereskia aculeata* (ora-pro-nóbis), *Persea gratissima* (abacateiro), e *Solanum americanum* (maria-preta), citadas apenas uma vez (Figura 3).

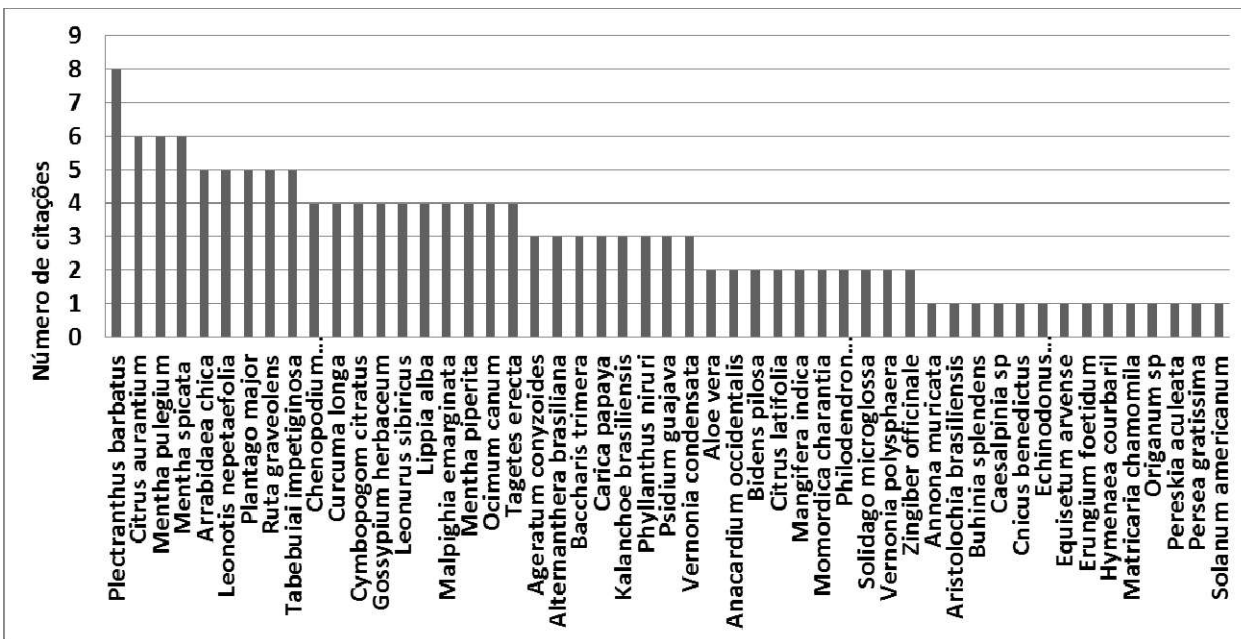


Figura 3- Espécies botânicas e número de citações pelas famílias entrevistadas no Assentamento Palmares, Nova União, Rondônia.

O maior número de espécies de plantas medicinais foi indicado pela família 10 (30 espécies), seguida pelas famílias 7 e 8 com um número igual de (19 espécies) espécies. A família 1 foi a que citou o menor número de plantas (6 espécies), (Figura 4).

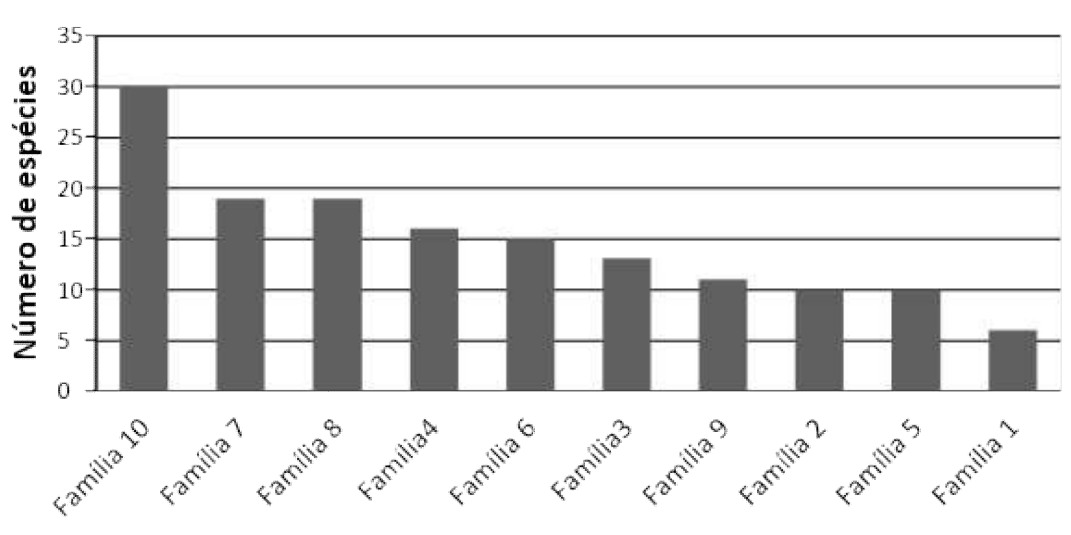


Figura 4 – Número de espécies botânicas citadas por cada uma das famílias entrevistadas no Assentamento Palmares, Nova União, Rondônia.

A grande maioria dos entrevistados não é de origem de Rondônia são pessoas que vieram de outras regiões do país, sendo sete de Minas Gerais, uma de Mato Grosso e somente duas são de Rondônia. A família oriunda de Mato Grosso foi a que citou o maior número de espécies de plantas (30 espécies), enquanto a de Minas Gerais citou o menor número (6 espécies).

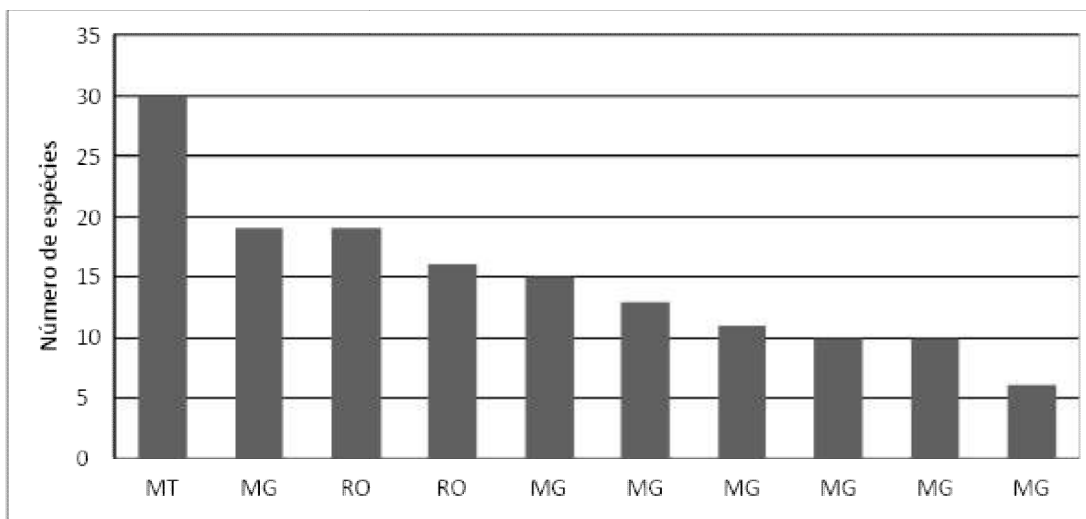


Figura 5 – Número de espécies botânicas em relação a origem das entrevistas no Assentamento Palmares, Nova União, Rondônia.

Quando questionados sobre como são adquiridas as plantas medicinais, todas as famílias apontaram plantação própria e vizinhos, duas famílias disseram obter também das matas. Foi observado também, que as famílias utilizam todas as partes das plantas. Entretanto, as partes utilizadas dependem da espécie e do efeito que deseja obter. A parte mais utilizada pelas famílias foi às folhas e apesar das plantas serem preparadas de diferentes modos, houve uma predominância de utilização na forma de chás pelas famílias.

As famílias alegaram que o conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais se deu por meio de tradição familiar e influências de amigos. A família 10 afirma que grande parte do seu conhecimento sobre as plantas se deu através da sua participação na Pastoral da Saúde. A justificativa para o uso de plantas medicinais baseia-se na não ocorrência de efeitos colaterais, pois nunca apresentaram problema depois de consumi-las, e serem de fácil utilização, além de não precisar comprar as plantas.

## 5 DISCUSSÃO

A maioria das famílias entrevistadas apresentou faixa etária acima de 40 anos e ensino fundamental incompleto. Segundo Mamede e Pasa (2014) o desempenho escolar na comunidade está ligada ao contexto social, há algumas décadas atrás era difícil ter acesso há escolas e as crianças desde muito cedo acompanhavam seus pais e avós nas roças.

Em seu trabalho Pereira et al. (2017) apresenta que a idade dos entrevistados está diretamente relacionada ao uso de plantas medicinais, sendo mais utilizada por pessoas de idade adulta avançada devido forte influência de costumes e tradições antigas. Não foi encontrada essa relação nesse trabalho, tendo em vistas que todos os moradores apresentaram conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais e fazem o uso das plantas medicinais sempre que necessário. A utilização de plantas medicinais por populações rurais é proveniente dos conhecimentos acumulados das relações direta com o meio ambiente e uso tradicional transmitido oralmente entre diferentes gerações (MOREIRA et al., 2002). Uso de plantas medicinais é uma alternativa viável para o tratamento de doenças ou para a manutenção da saúde dos moradores, devido ao escasso acesso a serviços de saúde na localidade (OLIVEIRA, 2015).

As famílias botânicas com maiores números de citações foram Asteraceae e Lamiaceae, esse resultado também foi encontrado no trabalho de Santos et al. (2011) mostraram espécies destas famílias é constantemente utilizadas. As famílias Asteraceae e Lamiaceae possuem distribuição cosmopolita. No Brasil a Asteraceae ocorrendo aproximadamente 300 gêneros e 2.000 espécies e Lamiaceae ocorrem 26 gêneros e cerca de 350 espécies. Diversas plantas medicinais estão incluídas nessas famílias (LIMA; SANTOS, 2006). Segundo Ribeiro et al. (2014) a predominância de espécies de uma família em uma região, faz com que se tenha maior probabilidade de serem utilizadas, além de mostrar o grande potencial medicinal destas espécies, já que possuem recorrência de uso. As plantas da família Asteraceae possuem um alto uso medicinal já comprovado e podem ser usados em diversas formas para tratamento e cura de sintomas ou doenças (BORGES; DEBLE, 2017).

As comunidades rurais utilizam as plantas medicinais para os seus cuidados diários, fazendo o uso sempre que necessário. As doenças relacionadas ao sistema gastrointestinal e ao respiratório são as que mais atingem a comunidade. O *Plectranthus barbatus* (Boldo) é o mais utilizado pela comunidade para resolver alguns problemas comuns. Os fitoterápicos à base de *Plectranthus barbatus* possuem ação gastroprotetora reduzindo a área lesionada. Embora seja muito utilizado pela população para distúrbios gástricos, possui um grande

número de ações farmacológicas envolvendo compostos isolados de suas folhas, caule e raízes (CUSTÓDIO et al., 2015).

O maior número de plantas medicinais citadas pela família 10 se dá pela influência da Pastoral da Saúde. Uma das características da Pastoral da Saúde é a utilização de fitoterápicos como alternativa no tratamento e prevenção às doenças. A utilização das plantas medicinais retrata a importância que a instituição dá à experiência da população, já que um dos objetivos da Pastoral da Saúde é recuperar e revalorizar a sabedoria popular, sua fé e sua religiosidade (Baldessini, 2000). Segundo as informações oferecidas pela família, esse conhecimento é passado e repassado para a comunidade. A transmissão de conhecimentos acontece através da socialização entre membros da família, amigos e vizinhos. O contato entre os agricultores no campo, em visitas aos amigos e parentes, leva ao compartilhamento dos saberes e aprendizado de novas técnicas de uso e utilidades das espécies (BRITO et al., 2017). Essas trocas permitem o acréscimo de conhecimento pessoal sobre as plantas medicinais, esse conhecimento é passado entre as gerações e possui um movimento entre as localidades.

Durante as entrevistas foi observado que as famílias utilizam todas as partes das plantas. Sendo as folhas a parte mais utilizada. Almeida et al. (2009) também encontrou em seu trabalho resultado semelhante sendo as folhas a parte vegetal mais utilizada na preparação dos fitoterápicos. A explicação mais plausível para o maior uso das folhas na preparação de remédios deve-se ao fato de ser fácil coleta e maior disponibilidade durante todo o ano (CASTELLUCCI et al., 2000)

A predominância da forma de preparo das plantas é em forma de chá. Santos et al. (2018) também encontrou uma maior utilização das plantas medicinais em forma de chá no trabalho. Os chás são preparados por infusões de plantas, que produzem em seu metabolismo substâncias com propriedades específicas, chamadas de princípios ativos (BRAIBANTE et al., 2014).

## **6 CONCLUSÃO**

A comunidade possui o hábito de consumir as plantas para fins medicinais, esse conhecimento é adquirido através de pais, avós e trocas de experiências com os vizinhos. Foram identificadas 51 espécies de plantas medicinais, sendo *Plectranthus barbatus* (Boldo), seguida pelas *Mentha pulegium* (poejo), *Citrus aurantium* (Laranjeira), *Mentha spicata* (hortelã-verde) como as mais utilizadas. As famílias botânicas com maior número de citações



foram Asteraceae e Lamiaceae. As plantas medicinais utilizadas são em sua maioria cultivadas em quintais, sendo as folhas a parte mais utilizada nas preparações de medicamentos e a principal forma de preparo são em forma de chás.

### ABSTRACT

Medicinal plants are applied and manipulated and applied to man or animal, exerting some therapeutic action. The WHO states that 80% of the population of developing countries depends on traditional medicine and uses it in their folk remedies and their forms of manipulation in the Palmares settlement. The work was carried out in settlement 02 of Palmares settlement, Nova União-RO. Data were collected in December 2018 and 10 families were interviewed using a semi-structured questionnaire. The information was placed in tables, listed by all species and their own families. There were 51 species of medicines, distributed in 31 botanical families. The family with the largest number of species was Asteraceae and the most cited species were *Plectranthus barbatus* (Boldo).

**Keywords:** Popular knowledge. Treatment of diseases. Asteraceae. *Plectranthus barbatus*.

### 7REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, W. Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais. Curitiba, 2002.

ARAÚJO, M. E.B. Avida e a produção no Assentamento Margarida alves em Nova União, Rondônia. 2015.

BALDESSIN, A. Como fazer Pastoral da Saúde? Ed. Loyola. São Paulo, 2000.

BORGES, L. C.; DEBLE, A. S. O. Plantas Medicinais da Família das Asteraceae (compostas) no Bioma Pampa. Urcamp Bagé, Rio Grande do Sul, 2017.

BRAGA, C. M. Histórico da utilização de plantas medicinais. Brasília 2011.

BRAIBANTE, M. E. F.; SILVA, BRAIBANTE, D.; H. T. S.; PAZINATO, S. M. A Química dos Chás. Vol. 36, N° 3, p. 168-175. São Paulo, 2014.

BRITO, M. F. M.; MARÍN E. A.; CRUZ, D. D. Plantas Medicinais nos Assentamentos Rurais em uma Área de Proteção no Litoral do Nordeste Brasileiro. São Paulo, 2017.

CASTELLUCCI, S. et al. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antônio - SP; uma abordagem etnobotânica. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.3, n.1, p.51-60, 2000.

CORRÊA, A. P. R.; RODRIGUES, Â. G.; BARBANO, D. B. A. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília – DF 2006.

- COAN, C. M.; MATIAS, T. A Utilização das Plantas Medicinais pela Comunidade Indígena de Ventarra Alta- RS. Vol. 8 – Nº 18, 2013.
- CUSTÓDIO, C. S. et al. Efeito Gastroprotetor de Fitoterápicos à Base de *Plectranthus barbatus* (MALVA-SANTA). Fortaleza/CE, 2015.
- FLORIANO, E. A. Identidade, Memória e Cultura no Trato com Plantas Medicinais: Um Possível Diálogo Entre Saberes. Tubarão 2016.
- LIMA, M. R.; SANTOS, M. R. A. Aspectos Etnobotânicos da Medicina Popular no Município de Buritis, Rondônia. Revista Fitos, vol 2. Rondônia, 2006.
- LIMA, R. A.; MAGALHÃES, S. A.; SANTOS, M. R. A. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas na Cidade de Vilhena, Rondônia. Revista pesquisa & criação - volume 10, 165-179, 2011.
- LOPES, C.R. et al. Folhas de chá. Viçosa: UFV, 2005.
- MACIEL, M.M. A.; PINTO, A.C.; VEIGA, V.F.J. Plantas Medicinais: A Necessidade de Estudos Multidisciplinares, 2002.
- MAMEDE, J. S.S.; PASA, M.C. Plantas Medicinais Utilizadas pela Comunidade São Miguel, Zona Rural de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. Mato Grosso, 2014.
- MOREIRA, R.C.T.; COSTA, L.C.B.; COSTA, R.C.S.; ROCHA, E.A. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. Acta Farmacéutica Bonaerense, v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002.
- OLIVEIRA, L. R. Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Revista Verde (Pombal - PB - Brasil) v. 10, n.3, p 25 - 31 jul-set, 2015.
- SALES, M. D. C.; SARTOR, E. B.; GENTILLI, R. M. L. Etnobotânica e etnofarmacologia: medicina tradicional e bioprospecção de fitoterápicos. Salus J Health Sci, 2015. DOI: <https://dx.doi.org/10.5935/2447-7826.20150003>.
- SANTANA, E.S. Aspectos químicos e farmacológicos do medicamento fitoterápico *hypericum perforatum* L. Ariquemes – RO 2011.
- SILVA, A. L. Uso de plantas para o tratamento da malária em seis comunidades de boca do acre, Amazonas. Manaus, 2014.
- REZENDE, H. A.; COCCO, M. I. M.; A Utilização de Fitoterapia no Cotidiano de uma População Rural, 2002.
- PAIXÃO, A.; ESPADA, A.; Definições de Fitoterapia. Mirante da Serra, 2005.
- PEREIRA, J. L. et al. Uso Caseiro das Plantas Medicinais: Conhecimento e Uso no Município de Itabaiana/PB. Paraíba, 2017.

## Anexo I

### Questionário 1

01- Qual a sua idade?  20 à 30 anos  30 à 40 anos  mais de 40 anos.

2- Sexo:  Feminino  Masculino.

3- Escolaridade:  Ensino fundamental incompleto  Ensino fundamental completo  Ensino médio incompleto  Ensino médio completo  Ensino superior.

4 - Onde você morava antes de vir para o Assentamento Palmares?

---

5- Você utiliza ou já utilizou plantas medicinais?  Nunca utilizou  Já utilizou  Utiliza atualmente. Quais?

---

6- Para que tipo de doenças utiliza ou utilizou?

---

7- Você faz uso periódico dessas plantas medicinais?  Sim  Não. Se sim, com que frequência?

---

8- Como você ficou sabendo dos efeitos terapêuticos das plantas?  Tradição familiar  Influência de amigos  Curiosidade  Propaganda na televisão  Indicação médica  Outros:

---

9- O que te leva a utilizar a planta para o efeito desejado?  Facilidade de utilização  Baixo custo  Não possui efeitos colaterais.

10- Que formas são preparadas as planta?  Chá  Decocto  Sumo  Macerado  Suco  Xarope  Outros (): \_\_\_\_\_

11- Qual parte da planta é utilizada?  sementes  caule  folhas  brotos  flores  frutos  casca  raízes  Outros:

---

12- Como são adquiridas essas plantas?  Plantação própria  Mercado  Raizeiros  Farmácia  Vizinho  Outros:

---

13- Já passou mal ou teve algum problema depois de utilizar a planta medicinal?  Sim  Não. Se sim, qual?

---